Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

VIOLÊNCIA NA INTERNET

Rede que não tirar do ar ameaça pode ser banida

Dino anuncia medidas para tentar conter "situação emergencial". Segundo o ministro, cerca de mil perfis de ódio foram identificados

» ÂNDREA MALCHER

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, anunciou, ontem, novas medidas para o aumento na segurança e prevenção de novos ataques a instituições de ensino. Ele afirmou que a Secretaria Nacional do Consumidor avaliará a responsabilidade de plataformas digitais na divulgação de ameaças e as redes sociais poderão ser suspensas no país, caso não excluam publicações de conteúdo ameaçador. O reforço, segundo ele, é por causa da explosão de ameaças de ataques a escolas e universidades na web, sobretudo uma possível ofensiva orquestrada para o próximo dia 20 — que marcam os 24 anos do Massacre de Columbine, nos Estados Unidos.

"Estamos vendo que há uma situação emergencial, que tem gerado uma epidemia de ataques e ameaças de ataques, bem como de difusão de pânico no seio das famílias e das escolas. Foi nesse contexto que resolvemos editar uma portaria, que traz medidas práticas, concretas, a fim de que haja uma regulação desse serviço prestado à sociedade, especificamente no que se refere à prevenção de violência contra escolas. Temos dois caminhos, que vamos adotar concomitantemente: de um lado, sanções administrativas que podem chegar à suspensão da atividade da empresa; e, no caso de descumprimento, poderíamos chegar ao limite do banimento", frisou.

Ele afirmou que cerca de mil perfis com postagens ameaçadoras foram identificados nas redes sociais e encaminhados às empresas para serem derrubados. Os IPs — as identidades digitais — também foram entregues às polícias civis das unidades da Federação, a fim de criar uma rede para troca de informações sobre os perfis que publicam conteúdo que incite à violência.

"São pequenos agrupamentos que atuam em rede, por intermédio da internet. Então, não há, hoje, a detecção de um único grupo. Temos indivíduos e células extremistas, digamos assim", detalhou.

Sobre o engajamento das empresas que controlam as redes sociais, Dino disse que há avanços — inclusive com o Twitter, que se recusara a monitorar discurso de ódio sob a alegação de que feriria o direito à liberdade de expressão. "Avançamos o diálogo nos últimos dias, principalmente com uma determinada empresa que estava muito reticente ou resistente às orientações que temos transmitido", afirmou.

Interesses políticos

Dino, no entanto, disse ter a "intuição e suspeita" de algumas motivações por trás das ações, mas ressaltou que tudo vem sendo apurado. "É razoável cogitar haver interesses políticos e econômicos, que, em parte, influenciam (os ataques)", apontou.

Na portaria editada pelo ministério está previsto, ainda, o trabalho coordenado com delegacias de crimes cibernéticos para a identificação de materiais de apologia aos ataques; a proibição para plataformas aceitarem novos perfis que venham de endereços identificados como ameaçadores para escolas; a sugestão para a criação de comitês estaduais de segurança nas escolas, integrada por autoridades e membros da sociedade civil; e a obrigação das plataformas de repassar dados de identificação de usuários para que facilite as investigações.

Até terça-feira, a Operação Escola Segura — lançada pelo ministério para acompanhar o discurso de ódio e de preconceito nas redes sociais — realizou 546 pedidos de providências ao Twitter, incluindo a exclusão de publicações e perfis relacionados à incitação a ataques. Ao TikTok, policiais envolvidos requisitaram a suspensão de três contas que viralizaram conteúdos que disseminaram medo na população.

"Termos de uso não se sobrepõem à Constituição, à lei e à vida de crianças e adolescentes. Liberdade de expressão não existe para quem está difundindo pânico nas escolas", reafirmou.

Ed Alves/CB/DA.Press



De acordo com o ministro, as conversas com as empresas que gerem as redes sociais avançaram e o Twitter deu mostras de que quer colaborar

> **Há uma situação emergencial, que tem gerado uma epidemia de ataques e ameaças de ataques, bem como de difusão de pânico no seio das famílias e das escolas. Foi nesse contexto que resolvemos editar uma portaria"**
>
> ***Flávio Dino,*** *ministro da Justiça e Segurança Pública*

No RS, jovem preso por planejar ataque

» MARIANA ALBUQUERQUE*

Um jovem de 14 anos, suspeito de planejar ataque a uma escola, em Maquiné (RS), foi apreendido na noite de terça-feira. Na casa do adolescente, a Polícia Civil recolheu material que fazia apologia ao nazismo. Os pais do rapaz também foram encaminhados para depor e, até o fechamento desta edição, permaneciam detidos.

O adolescente responderá por ato análogo ao terrorismo, apologia ao nazismo e organização criminosa. Os investigadores encontraram bandeiras e fotos de nazistas e fascistas, imagens de Adolf Hitler e Benito Mussolini, além de simulacro de arma de fogo, facas, canivetes, fardas camufladas e capacetes. O jovem das ameaças será encaminhado a uma unidade socioeducativa.

"Ele participava desses grupos que fomentavam e discutiam esse tipo de ataque, mas ele também tinha uma razão de ordem pessoal envolvendo a escola, algo que a gente acaba preservando pela investigação. Ele admitiu que esse ataque era iminente. Razões da investigação nos levam a crer que o ataque seria perpetrado na manhã desta quarta (ontem)", explicou o diretor do Grupamento de Operações Especiais da Core, delegado Marco Antônio de Souza.

Agressão

No Ceará, duas crianças de nove anos foram feridas em um ataque à escola Isaac de Alcântara Costa, na zona rural do município de Farias Brito. Uma delas sofreu ferimentos superficiais e recebeu alta, mas a outra teve lesões mais graves e foi preciso transferi-la para o Hospital Santo Antônio, em Barbalha — o estado geral é estável.

O agressor foi apreendido pela polícia. A Prefeitura de Farias Brito divulgou nota na qual salienta que "a segurança dos alunos é uma prioridade para a administração municipal e que estamos trabalhando para garantir que todas as escolas municipais tenham um ambiente seguro e acolhedor para os estudantes".

Em publicação em uma rede social, Jade Romero, governadora em exercício do Ceará, comentou o episódio: "Recebi com preocupação a notícia de um episódio de violência ocorrido numa escola municipal na zona rural de Farias Brito, no Cariri, que deixou duas crianças feridas. Estou acompanhando o caso, inclusive mobilizando nossos secretários", garantiu.

Na Bahia, quatro adolescentes chegaram a ser apreendidos depois de propagarem boatos de ataques a escolas. Entre as mensagens está uma que diz que haveria um ataque em massa em escolas em um mesmo dia. Porém, Secretarias de Segurança de alguns estados, como São Paulo e Espírito Santo, têm alertado que a maioria dessas publicações são falsas e o objetivo é de somente gerar pânico.

Daniel Pedrera, historiador especialista em extrema direita no Brasil, destaca que as redes sociais têm ajudado a impulsionar os discursos de ódio. Segundo ele, há uma organização nas redes sociais nas quais se coopta "menores para a radicalização".

"Abril, simbolicamente, tem relação à questão de massacres escolares por dois motivos extremamente específicos. O primeiro, é o massacre de Realengo e, o segundo, é o de Columbine, nos Estados Unidos. Era esperado que ataques fossem ocorrer e isso está sendo avisado há tempos, mas, infelizmente, pegou a maioria das autoridades de surpresa", lamenta o pesquisador.

Para o criminalista Luiz Antonio Calhao, as redes sociais têm sido um terreno fértil para alcançar jovens de mentes fragilizadas. "Existe um grande número de pessoas que idolatram os autores de ataques em escolas. Essa idolatria circula livremente nas redes sociais. Toda vez que acontece é uma tragédia dessas, existem manifestações positivas na internet, com elogios e, até mesmo, comemorações. De alguma forma, a internet incentiva esse tipo de prática e ajudou a disseminar essa possibilidade", afirma o criminalista.

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

Reprodução/Redes sociais

Fachada da escola, no Ceará, onde duas crianças de nove anos foram feridas. O agressor foi apreendido

Policiais penais cruzam os braços por 24h

» MARIANA SARAIVA

Os policiais penais federais cruzam os braços, amanhã, por 24h, em todo o país. O motivo do ato é a insatisfação com a administração do secretário Nacional de Políticas Penais, Rafael Velasco, que assumiu o posto com a chegada de Flavio Dino ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. A categoria garante que as unidades prisionais de segurança máxima não ficarão desguarnecidas.

Os policiais querem a saída de Velasco e pedem que o governo acelere a tramitação um projeto de lei, que foi elaborado pela Federação Nacional dos Policiais Penais Federais (FENAPPF), para regulamentar a carreira. Segundo a categoria, o PL que foi enviado pelo secretário ao Congresso não condiz com as tratativas feitas entre o governo federal, os sindicatos e a categoria. Para os agentes, o texto enviado ao Congresso impõe, entre outras coisas, até mesmo perdas remuneratórias.

Segundo Gentil Nei Silva, presidente da FENAPPF, a Secretaria Nacional de Políticas Penais não dá a devida atenção à categoria, cujos profissionais são ameaçados de morte diariamente durante a execução do trabalho nas penitenciárias. "Quantos servidores terão que morrer para que enxerguem a importância das nossas carreiras?", registra nota da FENAPPF, divulgada ontem.